

# ANÁLISE DO SETOR MOVELEIRO DA MICRORREGIÃO DE PARAGOMINAS E SEUS EFEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO

**Abdallah N. Z. Redwan<sup>1</sup>, Lucíola F. T. Maia<sup>2</sup>, Marilene Marques<sup>3</sup>, Nelson W. Dias<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, zahalan@uol.com.br

<sup>2</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, luciolaftmaia@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, marquesmarilene@superig.com.br

<sup>4</sup> Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, nelson.dias@unitau.br

**Resumo:** O estudo em questão teve por objetivo analisar o arranjo produtivo local de madeira e móveis da microrregião de Paragominas/PA, a partir de dados da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio (SEICOM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/PA), tendo como anos-base: 1995, 2000 e 2005. Metodologicamente, os dados foram tratados de forma interpretativa. Os resultados analisados demonstram que no Estado do Pará a microrregião de Paragominas configura-se como um pólo de desenvolvimento regional, que ganhou em competitividade com as iniciativas técnicas da APL de madeira e móveis, aumentando o faturamento das empresas e elevando o número de empregos gerados no município. O desenvolvimento tecnológico do pólo moveleiro vem possibilitando agregação de valor à madeira e o aumento da participação deste setor no quadro nacional de exportações com efeitos mensuráveis sobre o desenvolvimento do município de Paragominas e da microrregião como um todo.

**Palavras-chave:** setor moveleiro, Microrregião de Paragominas, arranjos produtivos locais

**Área do Conhecimento:** VI

## Introdução

A mesorregião sudeste do Pará é uma área conhecida nacional e internacionalmente, em função do alto índice de violência e conflitos, assim como pelos movimentos sociais que já tiveram diferentes experiências como força de trabalho produtiva (fonte SEBRAE/PA).

Especificamente durante os anos de 1970 e 1980 o sudeste paraense viveu, de forma mais acentuada, um processo de reordenamento espacial imposto pela geopolítica do Estado, ou seja, a incorporação de terras e pela mobilização de uma mão-de-obra que atendesse as necessidades como força de trabalho para o capital que se expandia na região.

A Mesorregião Sudeste é composta por 07 Microrregiões, a saber: Paragominas, Tucuruí, Marabá, São Félix do Xingú, Parauapebas, Redenção, Conceição do Araguaia, englobando 39 municípios numa área total de 48.000 m<sup>2</sup> e uma população de 224.000 habitantes, dentre os quais 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino onde 69% da população que vive na zona urbana e 31% na zona rural tendo uma densidade demográfica de 5 habitantes por Km<sup>2</sup> (fonte SEPOF/PA).

Dentro dessa Mesorregião enfoca-se a microrregião de Paragominas como área de estudo a partir dos setores produtivos relacionados ao agronegócio moveleiro, o qual proporciona grandes oportunidades de investimento e perspectivas de alavancagem da economia local.

O processo de ocupação do solo proporcionou a exploração dos recursos naturais garantindo sustentabilidade e renda para a população. Com o mercado extremamente favorável para o desenvolvimento da atividade extrativista, a exploração desordenada ganha espaço em detrimento às políticas de ajuste social e de organização do trabalho na região.

Com a intensa competitividade, o mercado hipertrofia e acaba por gerar um clima de instabilidade e constante busca de crescimento, porém ainda de forma pouco ordenada. Essas práticas de busca de parceiros fortes e competitivos geram o entrelaçamento de madeireiros com as políticas de verticalização da produção da madeira, a nova perspectiva de intensificar a produtividade cria um salto nas relações comerciais da microrregião que assume um papel de destaque no cenário paraense.

Contudo, esse crescimento em cima deste setor produtivo torna a região palco de conflitos e

jogos de interesses que culminam na busca pela terra, o desmatamento desordenado da floresta e no aumento exarcebado da população tendo como consequência os elevados índices de violência e desigualdade social.

Devido à exploração desenfreada que a região sofreu nas últimas décadas, os impactos ambientais são irreparáveis. A região apresenta elevados índices de desmatamento e queimadas que implicam em desgaste do solo e causam o aumento de doenças respiratórias na população, diminuindo assim a qualidade de vida. Com a liberação do Dióxido de Carbono, através do desmatamento, o clima da região sofre profundas alterações, aumentando os períodos de seca e conseqüentemente modificando a paisagem natural (fonte SEPOF/PA).

Durante muitos anos, o investimento em produção de pastos, fez com que a paisagem natural sofresse intensas modificações e diminuísse a quantidade dos recursos naturais provenientes das florestas, assim, os investimentos no setor moveleiro, além de proporcionar mais vantagens econômicas e sociais faz com que haja uma maior preocupação com o ambiente e um repensar sobre o processo de extração da madeira da região.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região por meio da análise do setor moveleiro e seus impactos na mesorregião sudeste paraense, mais especificamente a microrregião de Paragominas, tendo como referência os municípios de Paragominas e Rondon do Pará.

## Materiais e Métodos

Para este estudo foram utilizados dados secundários obtidos das bases de dados da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio (SEICOM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Tribunal de Contas da União (TCU). A maioria dos dados tabulados para este trabalho tiveram como ano base o Censo Demográfico de 2000 e séries históricas entre 1994 e 2003.

Os dados foram analisados de forma interpretativa utilizando variáveis acerca dos setores da economia, ocupação profissional da população e indicadores de ocupação profissional específicos. As análises foram realizadas para o município de Paragominas.

## Resultados

Os arranjos produtivos locais (APLs) constituem-se em aglomerados de empresas e instituições que adotam formas de trabalho especializadas em indústrias típicas e em áreas geográficas definidas. As APLs representam uma

espécie de alternativa funcional para as empresas que buscam dinâmicas produtivas e tecnológicas. Além disto, destacam-se por suas capacidades de sustentarem valores salariais e níveis de emprego mais elevados do que os alcançados por outras formas de arranjos. As APLs nascem associadas a alguns recursos locais, sejam eles físicos ou humanos, existindo também aqueles que são produzidos artificialmente por empresas ou políticas públicas.

Atualmente, o setor florestal representa diretamente, mesmo depois da diversificação da base econômica do Município (ver a redução significativa na extração florestal no município entre 1994 e 2002 conforme mostra a Tabela 1), quase 50% da arrecadação de ICMS (representado por parte do valor de Receitas Transferidas na Tabela 3) e indiretamente reflete-se nos setores de transportes e comércio da cidade (ver números expressivos de estabelecimentos instalados no município por setor econômico apresentados na Tabela 2), que contribuem, respectivamente, com 26% e 17% da arrecadação (fonte SISF/SEFA - ano 2.000).

O setor florestal do sudeste paraense, considerado um dos mais avançados e empreendedores, vem obtendo conquistas importantes para o Estado do Pará. O município de Paragominas possui a maior área florestal

Tabela 1 - Extração vegetal no município de Paragominas em 1994, 1998 e 2002.

Produtos	Quantidade Produzida		
	1994	1998	2002
Carvão Vegetal (t)	39.000	215.880	497.000
Lenha (m <sup>3</sup> )	915.000	15.100	...
Madeira em Tora (m <sup>3</sup> )	15.030.000	1.300.650	1.000.000

FONTES: IBGE/PEVS

Tabela 2 – Número de estabelecimentos por setor econômico no município de Paragominas em 2001.

Setor Econômico	2001
Primário	785
Indústria	507
Comércio Atacadista	137
Comércio Varejista	1.583
Serviços	276

Fonte: DNPM/SEICOM

certificada do Brasil, representando 51% das áreas certificadas na Amazônia. Conta também com o maior reflorestamento para fins madeireiros do Estado. Abriga o único Centro de Treinamento de Manejo de Florestas Tropicais do mundo. A atividade florestal nasceu diante da necessidade de aproveitar a madeira oriunda dos projetos

agropecuários em Paragominas. Pouco a pouco, o setor foi ganhando expressão e importância na economia do Município, constituindo-se na principal atividade produtiva e geradora de empregos da Cidade.

Tabela 3 – Arrecadação tributária do município de Paragominas em 2000 e 2003.

Tributos	Arrecadação (R\$)	
	2000	2003
IPTU	80.452,81	90.952,4
ISS	421.656,23	764.234,92
ITBI	67.332,65	209.093,20
IRRF	...	143.284,59
Taxas	123.319,13	345.564,36
Outras receitas próprias	2.252.517,00	3.377.408,72
Receitas Transferidas	22.042.811,54	36.896.539,24

Fonte: TCU

## Discussão

A crise econômica e as pressões ambientais provocaram o fechamento de várias empresas na década de 90, porém a diminuição da quantidade resultou em qualidade e o setor está, paulatinamente, aprimorando seus métodos de trabalho, especialmente se considerados os quesitos de qualidade e aproveitamento dos recursos florestais.

O setor moveleiro vem crescendo e mudando o perfil da região, trazendo valorização aos produtos florestais, acrescentando a criatividade e qualidade ao processo produtivo. O município de Paragominas é o maior produtor de madeira do Estado do Pará. O município chegou a possuir 300 empresas madeireiras na década de 80 que foram sendo extintas assim que a oferta de madeira foi se exaurindo. Atualmente há 156 serrarias que exploram, em média, 242 hectares anuais, estima-se sejam explorados 33.000 hectares por ano no município gerando uma renda de 91,9 milhões de dólares. Por outro lado, a atividade agrícola e a pecuária são praticadas em 352 000 hectares, sendo 97% dessa área referente à pecuária e o restante a agricultura.

Paralelamente a esse processo de extrativismo foi se instalando no município pequenas movelarias que utilizavam, como matéria-prima as sobras das madeireiras. Em agosto de 2001 foi implantado o Projeto de Desenvolvimento de Distritos Industriais a Partir da Experiência Italiana – Pólo Madeira Móvel de Paragominas, conhecido como Projeto Promos, cujo objetivo é disseminar a cultura associativa com a criação de centro de serviços e de um fórum distrital; buscar a melhoria da gestão empresarial, da qualidade dos produtos e o aumento da produtividade, acessar novos mercados, inclusive com a internacionalização,

gerar maiores índices de empregos e renda para a população. E conseqüentemente melhorar a qualidade de vida da população da região.

O setor florestal ocupa o segundo lugar na pauta de exportação do Estado do Pará com produtos de maior valor agregado como pisos e revestimentos variados, móveis, propiciando maior geração de empregos, impostos e divisas. Em 2.000 a madeira respondeu por 11,31% das exportações paraenses, o equivalente a US\$ 309,030 milhões, dos quais Paragominas representa uma parcela significativa. (fonte SECEX/DECEX)

Com mais de 3.000 m<sup>3</sup> de capacidade de estufa, as indústrias florestais de Paragominas trabalham em larga escala com exportação, além de atender ao mercado interno. Com a hidrovia do Capim, o escoamento é feito pelo porto de Vila do Conde, garantindo maior competitividade aos produtos florestais da região.

Paragominas proporcionou ao Estado do Pará a oportunidade de ser escolhido pelo Projeto Promos, que prevê investimentos e cooperação tecnológica e de gestão empresarial entre os fabricantes de móveis da Lombardia, região localizada ao norte da Itália, e o setor moveleiro de Paragominas. A Região, pelos seus aspectos geográficos, econômicos e sociais, foi uma das três áreas brasileiras selecionadas para instalação do Projeto, com cerca de US\$ 4 milhões, uma iniciativa do SEBRAE, PROMOS - agência fomentadora de negócios da Câmara de Comércio de Milão, e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Brasil, com a participação do Governo do Estado. O Projeto Promos incentiva a produção moveleira da Cidade, a partir da instalação de um distrito industrial nos moldes da Região Norte da Itália, consolidando a idéia do Poder Executivo Municipal, que prevê a criação do pólo moveleiro em curto prazo, com o apoio do SINDISERPA - Sindicato das Serrarias do Pará. O projeto disponibiliza capacitação, tecnologia e mercado, ou seja, a produção de móveis será feita em larga escala, através de estudo prévio da viabilidade de cada produto. Posteriormente, essa produção será exportada para os países da Europa.

No aspecto ambiental, o projeto é um importante aliado na luta pela preservação e valorização econômica da floresta, aproveitando os resíduos florestais, que são tradicionalmente utilizados na fabricação do carvão e formando mão-de-obra qualificada para o funcionamento deste que é o primeiro distrito moveleiro da Amazônia e servirá de modelo de desenvolvimento para os demais (HADDAD e REZENDE, 2001).

O projeto visa ampliar a capacidade de produção, melhorar a produtividade do segmento moveleiro implantando programas de qualidade; reduzir custo de produção mediante a seleção

adequada de madeiras, reduzir desperdícios e custos com energia; incrementar a formação técnica da mão-de-obra investindo em programas de qualificação profissional e tecnológica incentivando o Funcionamento do Setor Moveleiro da Escola de Trabalho e Produção - ETP e do seu do setor Ambiental; ampliar o acesso aos mercados interno e externo e implementar o reflorestamento e manejo florestal desenvolvendo o projeto de sustentabilidade do pólo. O projeto proporciona a verticalização da produção (10 empresas em 2005 e 20 empresas do setor madeireiro em 2006). O volume de vendas de 40% em 2005 e 60% em 2006 aumenta em 20% e 30% respectivamente a oferta dos postos de trabalho do segmento que oferecem 15.000 diretos e indiretos (fonte SEBRAE/PA).

Esse reolhar à economia da região passa por um processo de reconstrução cultural. Inicia-se um processo de aculturação das práticas extrativas de recursos naturais in natura pelas políticas de beneficiamento desses recursos, assim, a região se desenvolve no sentido que amplia as possibilidades de alavancagem sócio-econômica e possibilite o desenvolvimento sustentável da região e o crescimento do índice de desenvolvimento humano pelas oportunidades de educação, geração de emprego e renda em vários setores com a implantação do pólo moveleiro na região.

## Conclusão

O Estado do Pará apresenta um potencial de crescimento extraordinário se comparado ao resto do Brasil, pois possui uma diversidade hídrica, mineral e ambiental que pouco existe nas demais regiões. Assim, criar políticas de alavancagem produtiva e de verticalização da produção torna-se alternativas possíveis de desenvolvimento sustentável na medida em que envolve a melhoria em infra-estrutura e bens e serviços para a população. Assim, acredita-se que investir em ações concretas como a do setor moveleiro da microrregião de Paragominas, oferece a população condições de crescer e desenvolver, extraindo dos recursos que a natureza oferece sem explorá-la de forma desorganizada e sem a preocupação com os impactos negativos dessa forma de exploração.

O Arranjo Produtivo Local compreende um recorte do espaço geográfico (parte de um município, conjunto de municípios, bacias hidrográficas, vales, serras, etc.) que possua sinais de identidade coletiva (sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais ou históricos). Além disso, ele deve manter ou ter a capacidade de promover uma convergência em termos de expectativas de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter e

especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território, e promover ou ser passível de uma integração econômica e social no âmbito local.

Ao estimular processos locais de desenvolvimento, é preciso ter em mente que qualquer ação nesse sentido deve permitir a conexão do arranjo com os mercados, a sustentabilidade por meio de um padrão de organização que se mantenha ao longo do tempo, a promoção de um ambiente de inclusão de micro e pequenos negócios em um mercado com distribuição de riquezas, e a elevação do capital social por meio da promoção e a cooperação entre os atores do território.

É preciso observar a democratização do acesso aos bens públicos como educação e saúde, a preservação do ambiente, a valorização do patrimônio histórico e cultural, o protagonismo local, a integração com outros atores, a mobilização de recursos públicos e privados conduzidos por agentes do próprio arranjo, e a atração de recursos públicos ou privados complementares aos conduzidos pelos atores locais.

## Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados Estatísticos e Indicadores Sociais. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 25 de Junho de 2007.
- CYNAMON, S. E. Saneamento e Saúde Ambiental. In: LEAL, M.C. et. al. (orgs.) *Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. Vol. II. Processos e Consequências sobre as Condições de Vida*. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO. 1992.
- HADDAD, P., e REZENDE, F. A., 2001. O Uso de Instrumentos Econômicos no Processo de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. Versão Preliminar, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Coordenação da Amazônia, Brasília.
- PARÁ. Secretaria do Estado da Indústria e Comércio. Dados da organização agroindustrial no Estado do Pará. Disponível em <http://www.seicon.pa.gov.br>. Acesso em 02 julho 2007.
- SEBRAE/PA-Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Histórias de Sucesso de Experiências Empreendedoras*, 2003.